



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE - UNIFEBE
ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE EXTENSÃO PROESDE DESENVOLVIMENTO

Jackeline Arrida Marchiori
Agnes Danae Gonçalves
Jefferson Pereira
Jefferson dos Santos Corrêa
Fabrício Marcos de Oliveira
Sergio Pires da Silva
Katuscia Danielle da Silva
Stephanie Louise Woodrow Almendra
Maikon Baltazar da Costa
Caroline Rebechi
Beatriz Evangelista Marquetti
Mykaelle de Souza Lopes
Bruna Melo
Ian Gabriel Machado Jaraceski
Thais Alves Evangelista
Ana Luiza Ribeiro Pereira
Naiara Paristto Lopes
Fernanda Hilleshein
Carlos Alberto Klabunde Junior
Vagner Conrado de Oliveira
Pedro Valentim Eccher
Emilly Camille da Costa
Carlos Ezequiel Bittencourt
Morgani dos Santos Silva
Kayanne Neves de Souza Soares

**PROPOSTAS DE MELHORIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO
NOVO ENSINO MÉDIO**

BRUSQUE

2020

PROPOSTAS DE MELHORIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Trabalho desenvolvido para pelos bolsistas do Desenvolvimento Regional, Curso de Extensão PROESDE Desenvolvimento, Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Desenvolvimento, oferecido em parceria entre o Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE e o Governo do Estado de Santa Catarina.

Prof. Orientador: Ms. Leonardo Ristow

BRUSQUE

2020

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao governo do estado de Santa Catarina pela oportunidade de contribuir no processo de implementação do novo ensino médio, especificamente toda a atenção e cordialidade da equipe GEPRE/DIPE por todo apoio dado durante o PROESDE 2020.

Agradecemos ao Centro Universitário de Brusque em Nome da Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Prof^a. Edinéia Pereira da Silva e pela equipe de SOAE em especial a Aline Galassine, por todo o suporte nos procedimentos burocráticos da concessão de bolsa e na organização do curso

Agradecemos aos gestores e professores que participaram voluntariamente da pesquisa, nossa gratidão por contribuir de forma tão significativa na elaboração. Assim como os Professores convidados, Simone de Souza Padilha e Lucas Baumgartner pelo conhecimento transmitido.

EQUIPE TÉCNICA

a) Acadêmicos

Jackeline Arrida Marchiori, Agnes Danae Gonçalves, Jerfferson Pereira, Jefferson dos Santos Corrêa, Fabrício Marcos de Oliveira, Sergio Pires da Silva, Katuscia Danielle da Silva, Stephanie Louise Woodrow Almendra, Maikon Baltazar da Costa, Caroline Rebechi, Beatriz Evangelista Marquetti, Mykaelle de Souza Lopes, Bruna Melo, Ian Gabriel Machado Jaraceski, Thais Alves Evangelista, Ana Luiza Ribeiro Pereira, Naiara Paristto Lopes, Fernanda Hilleshein, Carlos Alberto Klabunde Junior, Vagner Conrado de Oliveira, Pedro Valentim Eccher, Emilly Camille da Costa, Carlos Ezequiel Bittencourt, Morgani dos Santos Silva, Kayanne Neves de Souza Soares

b) Área de pesquisa

Educação.

c) Orientador de conteúdo

Prof. Ms Leonardo Ristow

d) Responsável pelo Curso

Prof. Ms Leonardo Ristow

RESUMO

Durante o ano de 2020, unidades escolares de Santa Catarina tiveram como objetivo a implementação do Novo Ensino Médio. Para que as mudanças no currículo sejam de fato colocadas em prática, acredita-se que serão necessárias adequações de todo o sistema educacional do Estado. Diante disso, os bolsistas do Proesde 2020 da Unifebe, entrevistaram gestores e professores de duas unidades escolares que serviram de “piloto” e identificaram três principais desafios: estrutura física, comunicação entre a Secretaria de Estado da Educação (SED) e as unidades escolares e a capacitação docente. Após reflexões, pesquisas e discussões, os bolsistas apresentaram três propostas exequíveis para auxiliar as unidades escolares na implementação do Novo Ensino Médio. Para o problema da estrutura física, se sugere tornar o Colégio Feliciano Pires exclusivamente para estudantes do Ensino Médio. Para o problema da comunicações, a sugestão é o desenvolvimento de um aplicativo composto por funções que permite uma rápida e clara troca de informações entre a comunidade escolar e a SED. Por fim, para a capacitação docente, especialmente para auxiliar os professores no desenvolvimento o planejamento em conjunto, se sugere o apoio na criação e sustentação de comunidades de prática.

Palavras-chave: Proesde; Novo Ensino Médio; Educação; Desenvolvimento Regional

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de alunos matriculados na Escola Dom João Becker

Fonte: Dos autores (2020)

Tabela 2. Número de alunos matriculados na Escola Osvaldo Reis

Fonte: Dos autores (2020)

Tabela 3. Número de alunos matriculados no Colégio Dom João Becker

Fonte: Dos autores (2020)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivo geral.....	11
1.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 Justificativa.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3 METODOLOGIA.....	13
4 RESULTADOS.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO I.....	27
ANEXO II.....	28
ANEXO III.....	29

1 INTRODUÇÃO

Ao final de 2016, mesmo ano que a presidente Dilma sofreu um impeachment, foi apresentado pelo governo Temer uma medida provisória para a Reforma do Ensino Médio Nacional que foi transformada em lei no ano seguinte e prometia reformar o ensino médio brasileiro. Neste mesmo ano o país passava a discutir política enquanto era apresentado a fatos escandalosos trazidos à tona pela Operação Lava Jato da Polícia Federal. Em meio a esse cenário político caótico o brasileiro se viu dividido entre dois pólos, enquanto a reforma do novo ensino médio estava tramitando pelo congresso e senado nacional, os problemas que o antigo Ensino Médio passava eram gritantes, como a falência dos sistemas oficiais de ensino, seus modelos burocratizados, precarizados e desregulamentados, a importância da reforma era urgente (CORTI, 2018).

O ensino médio passava por um grande desafio global em termos de educação básica. Com base no relatório Situação mundial da infância 2011 - Adolescência: uma fase de oportunidades, publicado pelo Fundo das Nações Unidas para Infância - Unicef em apoio ao segundo Ano Internacional da Juventude, manter o adolescente no ensino médio e fazer com que o conclua é o obstáculo que se coloca para a educação básica em todo o mundo no século XXI, principalmente nos países menos desenvolvidos e em desenvolvimento. Segundo o relatório da Unicef, apesar de a educação secundária ter um impacto significativo sobre os rendimentos de cada indivíduo e sobre o crescimento econômico da sociedade, contribuindo para o rompimento dos ciclos intergeracionais de pobreza e iniquidade, no mundo, um em cada cinco adolescentes está fora da escola, sendo que, no Brasil, a proporção é de um para sete (CORTI, 2018).

Com base em todos os aspectos descritos anteriormente, o Novo Ensino Médio foi criado para solucionar esses problemas e preparar o jovem cidadão para um cenário cada vez mais competitivo, fazendo com que existisse menor discrepância entre ensino público e privado, entregando as mesmas circunstâncias e conteúdo a todos os alunos com uma carga horária diferenciada, menos discriminação entre os mesmos e maior importância na vida de cada um desses jovens, transformando alunos em cidadãos melhores e fazendo com que eles não sentissem que o aprendizado obtido ao longo deste período não seria descartado ao decorrer de suas vidas profissionais.(Filho, 2020).

Algumas propostas de mudança que o novo ensino médio trará as escolas são gestores que passarão a compreender as mudanças práticas do documento e atuarão na formação de professores, a reestruturação da equipe docente, famílias mais comprometidas e alunos recebendo o que lhes é de direito. Será necessária a implantação de uma nova forma de ensino onde a mudança não será feita somente em seu currículo, como haverá a necessidade de outro educador em sala. O professor passa a ser o mediador do conhecimento auxiliando os alunos na caminhada de construção de conhecimento (BRASIL,2016).

O novo ensino médio no estado de Santa Catarina está passando por um processo de mudança, com a base comum curricular ligada à lei 13.415/2017, o foco é preparar os alunos para o mercado de trabalho e o dever de cidadão mais bem preparado para atuação no mundo. Tem como base a formação integral do estudante. A escolha da área específica será selecionada através dos estudantes e/ou da comunidade escolar de acordo com o interesse dos envolvidos, não definir a profissão ou a formação, porém começar essa reflexão que ao momento adequado seja escolhido a direção correta, no estado Catarinense a aplicação deverá ocorrer até o ano de 2022 (SANTA CATARINA, 2019).

Segundo Mendonça Filho (2020, N.P.), responsável pela reforma do lançamento da cartilha do Novo Ensino Médio, em 2017, “o objetivo é justamente colocar o aluno como centro definidor do seu próprio caminho. A sua trajetória do ponto de vista profissional, a ênfase que o aluno deve dedicar em termos de área de conhecimento, respeitando aquilo que deve ser seguido como Base Nacional Curricular, vai ser determinante com relação à trajetória de cada estudante brasileiro.”. As Diretrizes Curriculares Nacionais junto a Base Comum Curricular esclarece que a contemplação da formação básica deve obedecer a carga horária de 1.800 horas e com itinerário informativo de carga horário total mínima de 1.200 horas. (SANTA CATARINA, 2019).

A construção de itinerário exige estrutura. Torna-se impossível oferecer um itinerário de aprofundamento em química se não tiver condições de oferecer um laboratório adequado por exemplo. Vários são os obstáculos, tanto no campo político, orçamentário (financiamento), planejamento, gestão, que, somados à incompetência, fragilidade e inconsistência estrutural da proposta ligam o sinal de alerta dos estudantes e professores. O aumento da carga horária do novo ensino médio, a necessidade de contratação de mais professores, opção de itinerários diversos, reorganização de transporte escolar e planejamento educacional por território educativo e ausência de uniformidade nacional atrasam ainda mais o processo (GUIMARÃES, 2020).

Outros fatores contribuem para esse atraso e, talvez, inclusive, impedem a sua completa implementação, como: ausência de normas construídas pelos sistemas de ensino; indefinição quanto ao “novo” ENEM; a regulação das parcerias entre sistemas, redes e instituições formadoras; referenciais curriculares locais (estados e municípios) referente aos currículos diversificados e, principalmente, falta de estratégia e clareza em torno dos cinco itinerários possíveis. Porém, a maior irresponsabilidade da reforma é propor uma melhoria da qualidade, ampliação do tempo nas escolas e qualificação da formação de jovens sem ampliar os investimentos na educação. E, mais grave, estão ocorrendo cortes no orçamento da educação, piorando as condições das escolas e a carreira docente (GRABOWSKI, 2020).

Diante do exposto, surge a seguinte questão: Quais melhorias são necessárias na unidade escolar para a implantação do novo Ensino Médio na percepção dos gestores e professores?

1.1 Objetivo geral:

Analisar as necessidades das unidades escolares para a implementação do novo ensino médio na perspectiva dos gestores e professores e propor sugestões de melhorias.

1.2 Objetivos específicos:

- Identificar as necessidades das unidades escolares para a implementação do novo ensino médio na perspectiva dos gestores e professores.
- Descrever a situação atual das unidades escolares referente às necessidades apresentadas pelos gestores e professores.
- Propor planos de ação de propostas exequíveis de solução para a implementação do novo ensino médio.

1.3 Justificativa

Este trabalho se justifica pelas atuais mudanças curriculares do Novo Ensino Médio e seus impactos nas demais áreas que envolve o contexto escolar. Para que o novo currículo seja de fato implementado, é preciso que as Unidades Escolares (UE) sejam adequadas as práticas pedagógicas que estimulem o protagonismo juvenil. Portanto, é imprescindível que sejam realizados diagnósticos destas UE e se proponham sugestões de adequações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a evolução da sociedade e das tecnologias, viu-se a necessidade de alteração do Ensino Médio para um formato em que os estudantes fossem os protagonistas de seus estudos, onde poderiam escolher quais competências aprimorar visando seus próprios talentos e interesses. Com a chegada do novo Ensino Médio, não existe o objetivo de definir a profissão ou área de formação, mas incentivar a reflexão para que o aluno tenha mais embasamento na hora de tomar esta decisão; enquanto no antigo Ensino Médio, que estava parado no tempo, os alunos não viam na prática o que era ensinado, fazendo com que 41% dos jovens abandonassem a escola antes de se formar. (BRASIL, 2019). Para a Lei nº13.415/2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a vontade da maioria dos estudantes e a discussão e aprovação das diferentes leis em diferentes períodos da sociedade, são os pilares que regem todas as mudanças a serem implementadas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo assegurar que todos os brasileiros tenham direito a aprendizagem e desenvolvimento em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). A BNCC reconhece como “educação a afirmação de valores e a estimulação de ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa, e também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2017, p. 8).

Como competências gerais da educação básica estabelece que é preciso valorizar e utilizar os conhecimentos históricos construídos para entender e explicar a realidade;

exercitar a curiosidade intelectual, instigando a reflexão, análise crítica, investigação e criatividade para resolução de problemas e criação de soluções; valorização das diferentes manifestações artísticas e culturais, como também, a criação e participação em práticas artísticas-culturais; fazer-se valer das diferentes linguagens, verbal, corporal, visual, digital, artística, matemática e científica para compartilhar diferentes informações e experiências em diferentes contextos; utilização e criação de tecnologias digitais de informação e comunicação; valorização da diversidade de saberes e vivências culturais; argumentação com base em dados, fatos e informações confiáveis para formular, negociar e defender ideias; valorização do autoconhecimento e cuidado da saúde física e emocional; a exercitação da empatia e diálogo como aperfeiçoamento do respeito ao próximo; e a ação pessoal e coletiva com autonomia e responsabilidade para a tomada de decisões com base em princípios éticos. (BRASIL, 2017).

A estrutura do Novo Ensino Médio defendida pela BNCC, regulamenta que a organização curricular deve ser feita por Áreas de Conhecimento, sendo elas as Linguagens e suas Tecnologias, subdividida em Língua Portuguesa e Literatura, Inglês, Artes e Educação Física; Matemática e suas Tecnologias com componente curricular sendo Matemática; Ciências da Natureza e suas Tecnologias, subdividida em Física, Química e Biologia; e por fim, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tendo como componentes curricular História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Essas dependências devem ser integradas e correlacionadas, de maneira que o estudante possa utilizar conhecimentos adquiridos em todas as disciplinas de maneira uniforme. Essa estrutura também visa a carga horária máxima total em 1.800 (mil e oitocentas) horas como Formação Geral Básica e 1.200 (mil e duzentas) horas de itinerários formativos que contemplem uma ou mais áreas do conhecimento e/ou Formação Técnica Profissional aprofundando essas aprendizagens (BRASIL, 2019).

O aluno passa a ser protagonista do próprio ensino ao escolher quais áreas deseja aprofundar conhecimento, o professor neste momento tem uma função importante, orientar trabalhos e estudos para a conclusão do Ensino Médio percebendo a capacidade e vontade, ajudando a definir o projeto para sua vida. Este por sua vez, deve ser desenvolvido em todas as escolas com objetivo de desenvolver habilidades como cooperativismo, defesa de ideias, entendimento de tecnologias, compreensão, respeito e análise do mundo ao qual está inserido. Com a nova organização por áreas das competências da BNCC, novos formatos de aulas menos expositivas, como projetos, oficinas e atividades com maior participação dos alunos tendem a ganhar mais força e interesse dos mesmos com o objetivo de conectar assim, diferentes conhecimentos e professores de áreas distintas (BRASIL, 2019).

Para os professores e gestores as mudanças previstas também são positivas. Com nova carga horária mínima de 3.000 (três mil) horas os educadores devem ser instigados a trabalhar com seus pares de diferentes áreas de conhecimento de sua unidade escolar, fazendo com que o educador crie mais oportunidades para que o aluno desenvolva as competências e habilidades definidas nos currículos. Os gestores poderão contar com o apoio

do MEC e do Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Tempo Integral (EMTI) que auxiliarão a implantação do Novo Ensino Médio na unidade escolar. Há a possibilidade de parcerias com outras escolas e instituições de ensino da região, isso significa que a unidade escolar não precisará oferecer todas as possibilidades de itinerários. A avaliação ganha nova forma onde o aluno não será mais avaliado apenas por seu desempenho, mas sim pela maneira que suas ideias e práticas forem executadas diante da multiplicidade de conteúdo e conceitos apresentados por ele. (BRASIL, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular “reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BRASIL, 2017, p. 14).

3 METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de pesquisa qualitativa, com metodologia de caráter exploratória. Seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado, “O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” (GODOY, 1995, p.25). Para tanto, a pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório, neste sentido, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, visando construir hipóteses, envolvendo, levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

A seleção dos participantes foi intencional não probabilística (LEVINE ET AL., 2008). Participaram do estudo, dois gestores e quatro professores de unidades escolares da Rede Estadual do município de Brusque e Guabiruba, Santa Catarina, que possuem o Ensino Médio. Os gestores, denominados G1 e G2, possuem as seguintes características: o gestor 1 (G1) é o diretor geral com 3 anos de experiência em gestão, tendo iniciado na função de diretor em 2017. A gestora 2 (G2) é diretora geral com 8 anos de experiência em gestão, iniciando na função em 2012.

Os professores, denominados P1, P2, P3 e P4, possuem as seguintes características: O professor 1 (P1) é responsável pelo componente curricular de Língua portuguesa e literatura, formado em letras português e inglês, pós graduado em língua portuguesa e literatura brasileira, com 17 anos de experiência na docência, tendo iniciado na função de professor em 2003. A professora 2 (P2) é responsável pelo componente curricular de Língua inglesa, formada em letras português e inglês, com 22 anos de experiência na docência em língua inglesa, tendo iniciado na função de professora em 1998. A professora 3 (P3) é responsável pelo componente curricular de Educação Física, pós graduada em educação física com 19 anos de experiência na docência, tendo iniciado na função de professora em

2001. Por fim, o professor 4 (P4) é responsável pelo componente curricular de Artes, pós graduado em gestão escolar, com 8 anos de experiência na docência, tendo iniciado na função de professor em 2012.

Foi adotado como instrumento de pesquisa a entrevista do tipo aberto e não estruturada, que permitem a livre exposição da opinião. Diante disso, tendo essa liberdade, as adaptações das perguntas foram alinhadas conforme a necessidade do entrevistado. As perguntas foram realizadas por meio de um questionário pré elaborado com questões, efetuado através de entrevistas previamente agendadas e aplicadas no contexto investigado. Para cada participante foi aplicado o mesmo questionário, podendo alternar de acordo com as respostas dos participantes (GUERRA, 2014). Utilizou-se também o uso da observação não estruturada, desta forma, tendo em vista o roteiro de entrevista pré elaborado podendo ser indagado questionamentos que surgirem no decorrer da entrevista (GUERRA, 2014).

Inicialmente, os gestores de cada unidade escolar foram convidados a participar do estudo. Após o aceite do convite, foi aplicada uma entrevista no local e horário combinado previamente. As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um smartphone da marca Samsung. Os dados foram analisados qualitativamente a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2004), que consiste em sistematizar o conteúdo das mensagens em categorias.

4 RESULTADOS

A partir das entrevistas com gestores e professores foram identificadas as necessidades das unidades escolares para a implementação do Novo ensino médio, classificadas em: Estrutura física, Comunicação entre a SED e a Unidade escolar e Capacitação docente.

A **estrutura física** foi uma necessidade levantada pelos gestores das duas escolas. Para G1, a estrutura é um problema histórico das escolas que será ainda mais agravado na implementação de um currículo por competências, conforme trecho de entrevista de G1:

O físico é, a escola, historicamente principalmente pós século dezoito é uma instituição disciplinar. Certo? Pra nós pensarmos no novo ensino médio, nós temos que flexibilizar essa situação disciplinar. Sem isso, eu não tenho como discutir que há uma proposta do novo ensino médio, que uma das propostas do novo ensino médio, há, é... flexibilização das disciplinas enquanto conteúdos, se eu atuo numa instituição disciplinar. [...] A nova proposta do ensino médio, volto a dizer, pela leitura que eu tenho, ele é ativo, no processo. Ele passa a ser protagonista. E aí? E a, e a estrutura da escola, permite essa, essa situação? Como é que isso ai vai acontecer?

A mesma preocupação é observada no trecho de entrevista da G2:

não adianta a gente querer tapar o sol com a peneira. É necessário sim, para que um trabalho de qualidade aconteça, que a gente tenha estrutura para isso, para acontecer. Não adianta os profissionais, adianta claro, mas os profissionais serem excelentes, ter uma prática pedagógica realmente que funcione, mas se ele não tem a estrutura para trabalhar naquele espaço, né, então é necessário, isso é emergencial.

Especificamente na unidade escolar do gestor 1, antes de se pensar em uma reforma estrutural ou inovação de espaços de aprendizagens, é necessário que haja um plano de ação, para que, os estudantes das fases iniciais (ensino fundamental), sejam migrados para outras instituições de ensino, sob responsabilidade do município. Devido ao aumento da carga horária, o estudante permanecerá no ambiente escolar, em período integral, sendo que, no período vespertino, serão realizados os itinerários formativos, propostos pela BNCC. Assim, a superlotação das salas, a impossibilidade de ampliação e falta de espaço físico em todo o colégio dificulta a efetiva implementação do Novo Ensino Médio. Nesse sentido, colaciona o G1, in *verbis*:

É, primeiro estruturais certo, hoje nós não temos condições estruturais de oferecer outros espaços, certo, para absolutamente nada, manhã e tarde nós temos todas as salas da escola ocupadas com turma, [...] nós temos pouco espaço e muita turma, certo, então isso impede também por que se vai apresentar uma proposta com, é trabalhos no contra turno. [...] uma solução, tipo tornar a escola só praticamente do ensino médio, certo! Descentraliza aqueles alunos do fundamental naquela região, seria a única solução hoje que teria, não que eu vá fazer, nem tem planos, mas, acho que é a única solução para abrir espaço e salas de aula.

A **Comunicação entre a SED e a Unidade escolar** foram necessidades levantadas pelos gestores das duas escolas. Para que haja a efetiva implementação do Novo Ensino Médio, necessário se faz uma boa comunicação entre as respectivas instituições.

Conforme mencionado pelo Gestor 1, não há devida comunicação entre a SED e a unidade escolar, sendo que a SED não deixa a proposta clara para a implementação do Novo Ensino Médio, infere “ar” de obscuridade, o que dá margem para diversas interpretações, nesse ínterim, o que se requer, é objetividade.

Então, primeiro o MEC teria que ter muito claro essa proposta, certo? E estar apresentando de forma clara, objetiva[...] É... objetividade, na apresentação das propostas, certo? ... }partir da secretária ou do próprio MEC, ou seja, apresenta de forma objetiva. A escola precisa disso, certo? Não que diga como tenha que fazer, especificamente, mas que sejam objetivos, certo? A proposta é essa, queremos chegar nesse resultado, nosso plano de metas é esse, então isso, isso precisa ficar

claro. [...] Certo! É... objetividade, na apresentação das propostas, certo? (...) partir da secretária ou do próprio MEC, ou seja, apresenta de forma objetiva. A escola precisa disso, certo? Não que diga como tenha que fazer, especificamente, mas que sejam objetivos, certo? A proposta é essa, queremos chegar nesse resultado, nosso plano de metas é esse, então isso, isso precisa ficar claro (G1).

Reforçando a fala de G1 sobre a falta de comunicação entre a SED e Unidade Escolar precisa melhorar muito para que a implementação do novo ensino médio consiga efetivamente ser implementada. Para G2 precisa haver um alinhamento claro e deve ser observado com muita cautela as dificuldades de cada escola, região, município, cada lugar terá um nível de dificuldade diferente, não apenas dentro do estabelecimento mas todo o seu contexto influencia. Como se observa do trecho de entrevista de G2:

Nessa construção curricular do novo Ensino médio, que precisa ser mais claro, precisa ser mais pé no chão mesmo, da escola, que eu acho que falta muito, assim ó, é muito novo para a gente, ainda está falando que precisa mudar. [...] A estrutura é boa do novo ensino médio, o pensamento de como ele deve ser implantado é bom, porém, quando ele chega a ser implantado, muitas coisas não funcionam nesse meio do caminho. [...] O pouco que nós tivemos de ver de formação no ano passado foi porque nós buscamos essa formação em função de que queremos estar mais preparados para esse momento. Mas penso que é necessário, assim rever algumas situações, porque novo ensino médio ele não engloba só a prática da sala de aula. É um sistema que tem que conversar com o pedagógico, que tem que conversar com a coordenação de um modo geral, no estado inteiro e muitas vezes isso não acontece. Então, a gente interna em algumas situações que não deveria acontecer.

Outra preocupação pertinente é a particularidade de cada região, tendo em vista, as variáveis enfrentadas pelos gestores e pelos alunos. No caso do G2, um exemplo disso, é o trabalho extraclasse, como o estudante passará mais tempo na escola, necessário se faz que o mesmo renuncie ou ao menos diminua as horas de trabalho, para que possa desempenhar da melhor forma possível o itinerário formativo. Desta forma, cabe salientar que, o meio externo influencia no desempenho escolar, sendo que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes atravessam o “muro” da escola, diante disso, há a necessidade das empresas que contratam jovens estudantes de se adequarem à nova realidade. Conforme trecho de entrevista de G2:

A SED acaba olhando amplo. Como falei no início para vocês é necessário para que funcione, realmente que se olhe o particular, se olhe por região, local, por cidade, então assim, eu sinto que ainda falta, é como eu coloquei para vocês, nós estamos iniciando um processo piloto, que acredito que a partir

do ano que vem isso já seja diferente, porque as experiências deste ano, que vão construir, que é o que nós estamos fazendo nessas formações, com a sede, nós estamos construindo os currículos agora, juntos.

A **Capacitação docente** foi apontada como uma necessidade pelos quatro professores entrevistados. Os professores não se sentem seguros em realizarem o planejamento por área do conhecimento e isso parece estar diretamente relacionada a sua formação profissional. De acordo com P1, a formação inicial e a própria prática profissional sempre foram focadas no componente curricular específico, sem estabelecer conexões com outros conteúdos. Essa forma de pensar pode ser uma barreira para a implementação do novo ensino médio, conforme trecho de entrevista de P1:

A gente ainda tá inserido numa cultura muito individualista né, muito dentro de caixinhas né. Nós não estamos, a nossa formação na verdade acadêmica, não foi pautada nessa questão das áreas né, afins, ela é na verdade fundamentada né, na questão de trabalhar isoladamente as disciplinas que agora são os componentes curriculares né?

Colaborando com a ideia do professor 1, a professora 4 reflete sobre algumas possibilidades na intervenção em conjunto, como se observa no trecho de entrevista de P4:

Eu acredito que seja complicado porque cada um tem uma formação. Cada um tem sua formação específica focada na sua área, e a gente sabe que na educação recente nos cursos superior é mais recente essa, partir de agora que estão focados em uma área e com essa questão de trabalhar por área de conhecimento se fala em até né, ter dois professores em uma mesma sala de aula as vezes de áreas diferentes, é né vai tenta abranger, e mesma a palavra.

Da mesma forma, quando questionada se sentia preparada para realizar o planejamento por área do conhecimento, P2 foi enfática: “Não (risos). Não estamos! (risos) Porque até a nossa formação né toda por pedacinhos dela é toda fragmentada, então é um grande desafio”. Somado a falta de conhecimento para trabalhar de forma integrada, a professora ainda afirma que outro grande desafio é alinhar as habilidades e competências específicas de cada componente curricular em um projeto ou atividade em conjunto: “Um grande desafio a gente sentar junto e encontrar como trabalhar né, português, inglês, partes da Educação física, é complicado!” (P2).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a elaboração de propostas exequíveis, os bolsistas procuraram compreender as necessidades das UE de quem vive o dia a dia da escola. Para tanto, foram consideradas as

três necessidades das unidades escolares apresentadas pelos participantes da pesquisa: Estrutura física, Comunicação entre a SED e a Unidade escolar e Capacitação docente.

Estrutura Física.

Com o intuito de aplicar o novo sistema de Ensino Médio do Estado, os bolsistas do PROESDE realizaram pesquisas para identificar quais são as escolas promissoras para comportar toda essa nova estrutura de ensino. Após uma análise profunda, foi selecionada a escola Feliciano Pires devido sua localização, por ser a que tem o melhor acesso dos alunos de diferentes bairros e por estar localizada próxima ao terminal de ônibus. No dia 31 de agosto de 2020, foi realizada uma visita ao Feliciano Pires, para conhecer a estrutura física da escola, buscando entender melhor como funciona a administração do colégio, assim como a sua capacidade para atender a demanda de alunos da região.

Em conversa com o atual diretor da escola, um dos temas levantado na entrevista, foi o número de alunos que é superior a quantidade de salas existentes, assim como à falta de equipamentos didáticos. Com base nas dificuldades apontadas pelo diretor, os alunos do projeto PROESDE se reuniram para elaborar uma alternativa a fim de sanar os problemas apresentados. Tendo em vista que o novo ensino médio aumentará a carga horária, a escola necessitará de mais espaço para comportar as novas atividades desenvolvidas, algumas ideias foram discutidas pelo grupo e entre elas, o primeiro passo seria a destinação do ensino fundamental da escola Feliciano Pires, onde realizando essa alteração, será possível desocupar várias salas, o que facilita a implementação da nova carga horária.

O segundo passo seria a realocação do ensino médio de outras duas escolas da cidade, onde foram escolhidas a Escola de Educação Básica Osvaldo Reis e Escola de Educação Básica Dom João Becker, assim, abriremos vagas para os alunos que hoje estão no ensino fundamental do Feliciano Pires. Para a essa seleção, foi realizado um levantamento de informações dos colégios da cidade de Brusque, levando em conta a capacidade de alunos, quantidade de salas, distância entre os colégios, estrutura física, se possui quadra coberta ou não. Para melhor compreensão, segue abaixo a tabela ilustrando toda a linha de raciocínio do grupo:

Tabela 1. Número de alunos matriculados na Escola Dom João Becker.

ALUNOS DO DOM JOÃO BECKER						
ALUNOS DE 2020				ENSINO MÉDIO SERÁ CANCELADO EM 2021		
TURMAS EM 2020	SALAS	MÉDIA P/ TURMA	ALUNOS	TURMAS EM 2021	ALUNOS	VAGAS QUE SERÃO ABERTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL
9 Ano	3	24	72	1 Série	72	391
1 Série	5	23	115	2 Série	115	
2 Série	4	23	92	3 Série	92	
3 Série	4	28	112	Terão se formado	112	

Fonte: Dos autores (2020).

Tabela 2. Número de alunos matriculados na Escola Osvaldo Reis.

ALUNOS DO OSVALDO REIS						
ALUNOS DE 2020				ENSINO MÉDIO SERÁ CANCELADO EM 2021		
TURMAS EM 2020	SALAS	MÉDIA P/ TURMA	ALUNOS	TURMAS EM 2021	ALUNOS	VAGAS QUE SERÃO ABERTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL
9 Ano	2	24	48	1 Série	48	295
1 Série	3	33	99	2 Série	99	
2 Série	3	28	84	3 Série	84	
3 Série	2	32	64	Terão se formado	64	

Fonte: Dos autores (2020).

Tabela 3. Número de alunos matriculados no Colégio Dom João Becker.

ALUNOS DO FELICIANO PIRES							
ALUNOS DE 2020				ENSINO FUNDAMENTAL CANCELADAS EM 2021			VAGAS QUE SERÃO OCUPADAS POR ALUNOS DO OSVALDO REIS E DO DOM JOÃO BECKER
TURMAS EM 2020	SALAS	MÉDIA P/ TURMA	ALUNOS	TURMAS EM 2021	ALUNOS	VAGAS QUE SERÃO ABERTAS NO ENSINO MÉDIO	
1 Ano	2	18	36	2 Ano	36	704	510
2 Ano	2	25	50	3 Ano	50		
3 Ano	3	20	60	4 Ano	60		
4 Ano	2	27	54	5 Ano	54		
5 Ano	3	22	66	6 Ano	66		
6 Ano	3	24	72	7 Ano	72		
7 Ano	4	28	112	8 Ano	112		
8 Ano	4	26	104	9 Ano	104		
9 Ano	3	27	81	-	-		
3 Série	5	30	150	Terão se formado	150		

Fonte: Dos autores (2020).

A distância entre os colégios é de no máximo três quilômetros. Percebe-se que essa é atualmente a melhor alternativa, haja vista que não será necessário de imediato realizar alterações nas estruturas dos colégios, tornando-se uma ótima opção de custo-benefício. Por fim, após todo o estudo estratégico apresentado, os bolsista do PROESDE entendem que essa é a melhor maneira de se iniciar esse experimento, mantendo a ideia de crescimento e desenvolvimento, para que assim possa melhorar gradativamente a qualidade do sistema de ensino.

Comunicação entre a SED e a Unidade escolar.

Um ponto que não deve passar despercebido, é a forma com que os alunos, e quem sabe até seus pais e ou responsáveis poderão se comunicar com a UE e a SED. Pois com as mudanças que se tem em vista, para a adoção de um novo Ensino Médio, que visa atender as reais necessidades e demandas dos alunos e da instituição escolar, a participação desses alunos e o seu ponto de vista sobre essas mudanças, são de grande valia. Afinal, são eles e os professores e funcionários que são impactados de primeira mão por qualquer mudança ocorrida no ambiente escolar, e até mesmo como forma de integrá-los a essa nova percepção.

Seria essencial a participação dos alunos, seja através de sugestões (sobre conteúdo a serem abordados em sala, desenvolvimento de novos projetos dentro da

realidade daquele local, de repente algo a ser desenvolvido no contraturno escolar), mutirões para limpeza da unidade escolar envolvendo a comunidade, entre outras formas de participação. Para que tudo isso possa tomar forma, é necessária uma comunicação eficiente entre todos. Como vivemos numa era super tecnológica, toda essa interação deve ocorrer através da plataforma online de comunicação escolar apresentada neste trabalho.

A proposta para a melhoria da comunicação entre as unidades escolares e as escolas se daria por meio de um aplicativo para que possa dar celeridade na comunicação e na resolução dos respectivos problemas. A plataforma de aplicativo seria para todas as escolas do estado, e cada unidade escolar teria que fazer um cadastro de sua unidade. Passando-se essa fase do cadastro das escolas, começaria uma nova etapa de registro interno, onde os professores, diretores, alunos e todos os colaboradores teriam seu devido registro. Os diretores ficariam com a responsabilidade de cadastrar o número de salas, banheiros, sala de atividades complementares etc. Ficariam os professores com a devida margem de aleatoriedade de registro que poderiam existir. O registro dos alunos seria através da utilização de seu nome, idade, uma foto 3x4 e a série que estava cursando. Após todos os devidos registros, todos com seus devidos "logins" pode-se iniciar a comunicação.

O Aplicativo seria bem dinâmico, e comporta as seguintes funções:

- Função 1: Inserir nota de 0 a 24 pontos para a unidade escolar;
- Função 2: Compartilhamento via foto e vídeo;
- Função 3: Críticas, elogios e sugestões de melhorias;
- Função 4: Área específica para reclamações, no modelo "reclame aqui";
- Função 5: Link de acesso à reuniões de videoconferência.

Ao final de cada ano letivo a nota ficaria de 0 a 24 pontos dada pela média de todas as avaliações. Se a média da avaliação ficar entre 17 e 24 pontos, significaria que a gestão da comunicação entre as escolas e a unidade escolar seria excelente, e essa nota seria representada pela cor verde. Se a média da avaliação ficar entre 9 e 16 pontos, significaria que houve uma comunicação razoável, mas passível de melhorias, e essa nota seria representada pela cor amarela.

Se a média da avaliação ficar entre 0 e 8 pontos, significaria que a comunicação foi péssima e necessita de inadiável melhoria. Essa nota seria representada pela cor vermelha.

A plataforma também abordaria uma área exclusiva de compartilhamento de fotos e vídeos. Nessa área, os professores poderiam postar como está o andamento da implementação do novo ensino médio e sugerir o que poderia melhorar. Os alunos teriam acesso à plataforma através do seu número de matrícula e senha particular, para expor suas ideias, sugestões, críticas e elogios. Na plataforma também terá um opção de "reclame aqui", onde os alunos ou professores poderão expor reclamações sobre melhorias que estão em andamento, ou melhorias dadas como finalizadas, mas que ainda possuem vícios ou pendências. A plataforma também contará com uma área de acesso à videoconferências online.

Capacitação docente.

A estratégia conceitualizada como comunidade de prática é uma temática cada vez mais recorrente em pesquisas sobre inovação e educação. Essas comunidades de prática (Community of Practice — CoP) caracterizam-se em redes informais de cooperação entre pessoas que estão ligadas umas às outras por um engajamento mútuo, através de atividades compartilhadas em torno de um mesmo interesse ou afinidade por uma problemática específica, e que sustentam uma forte relação identitária entre os membros do grupo. As CoP's favorecem um ambiente pautado nas trocas de informações, de conhecimentos e de recursos, promovendo relações de confiança para sanar as necessidades individuais e coletivas de forma conjunta e criativa (WENGER; MCDERMOTT; SNYDER, 2002).

As comunidades práticas são formuladas justamente em um mundo marcado pelos constantes avanços tecnológicos, bem como pelas mudanças do entendimento sobre a educação e as organizações. Dessa forma, na era da conexão, entende-se que o sujeito não é mais influenciado a se preparar para um trabalho individualizado e fragmentado, pois, as múltiplas relações e o excesso de estímulo influenciam os sujeitos a todo instante a se relacionar e estabelecer contatos com os outros, sejam estes reais ou virtuais. Nesse sentido, as CoP's surgem para oferecer novas possibilidades de resolução de problemas e trabalho coletivo pensando nessas características próprias da contemporaneidade, além de descentralizar os saberes e implicar papéis de protagonismo a todas as pessoas envolvidas no processo formativo (MEGA et al., 2020).

Elaborar a ideia de formação conforme os parâmetros das CoP's envolve visualizar as pessoas enquanto profissionais, de fato, mas também conduz os participantes dos coletivos de trabalho em direção de desenvolvimentos significativos enquanto seres humanos e cidadãos capazes de pensar, criar, transformar, criticar e construir outras possibilidades (MEGA et al., 2020). Dizem de possíveis formas de trabalho colaborativo voltadas a aprendizagem social, o que propulsiona a formação de sujeitos capazes de resolver problemas futuros às execuções do percurso de aplicação das CoP's.

Isto é, essa metodologia visa estabelecer uma cultura e um repertório formativo fundado na capacidade de criar sujeitos autônomos e colaborativos capazes de lidar com possíveis adversidades encontradas nos seus respectivos laços sociais “implica a participação em um sistema de atividade do qual os participantes compartilham entendimentos relacionados ao que estão fazendo e o que isso significa para suas vidas e para suas comunidades” (CALVO, 2017, p.189).

Como apontado por Mcdermott (2001), uma CoP centra especificamente em práticas no local de trabalho. Sua ênfase é nos aspectos práticos, problemas diários, novas ferramentas e desenvolvimento no campo, coisas que funcionam e não funcionam. Não existe um modelo de organização das CoP's, algumas se reúnem no almoço, outras se comunicam por grupos de discussões, por reuniões semanais ou esporádicas, face à face ou através da

internet. Em sua essência, a CoP é algo flexível. Wegner e Snyder (2001) estabelecem que uma comunidade de prática pode ou não ter uma pauta explícita em determinada semana, e em caso afirmativo, é possível não a seguir. Não há a necessidade dessas pessoas trabalharem juntas diariamente, porém expor novas idéias, problemas, situações comuns, inovações para que haja a simplificação de problemas e o melhor entendimento do grupo local.

O que chama a atenção do mundo acadêmico e do mundo organizacional para as CoP são os resultados das práticas geradas e o sucesso do aprendizado. Aprender de forma coletiva e praticar o que aprendeu agiliza o compartilhamento do conhecimento e, portanto, facilita o surgimento de novas ideias (TAKIMOTO, 2012). É por esse motivo que as comunidades de prática estão ganhando cada vez mais espaço em ambientes organizacionais, muitas empresas que estão preocupadas com a inovação querem utilizar esse modelo de solução de problemas. Tal conceito preza pela participação voluntária, onde as empresas têm buscado proporcionar um ambiente favorável para que tudo ocorra de forma natural.

Como exemplo de comunidade de prática, uma universidade no condado de Alachua na Flórida viabilizou um estudo para ajudar os professores das escolas parceiras, onde os professores recebem a oportunidade de alinhar um Plano de Desenvolvimento Profissional com duração de um ano. Eles têm reuniões mensais onde trocam informações sobre problemas enfrentados, como também, relatam novas descobertas durante aquele período. Uma das escolas parceiras da comunidade tinha seis professores participando do estudo e sua característica era que os alunos eram predominantemente afro-americanos. A escola atendia a população uma população que se encontrava majoritariamente na linha da pobreza. Antes do estudo, os alunos dessa escola obtiveram as notas mais baixas possíveis dos últimos quatro segundo o Florida Schools Indicator Report 2005/06. Após o estudo os alunos obtiveram 88% maior rendimento na escrita, 35% maior rendimento na leitura e 41% maior rendimento em matemática segundo School Accountability Report 2008 (MURUGAIAH; AZMAN; THANG; KRISH, 2008).

Assim, considerando a aplicação da ideia de comunidade prática para grupos de professores, como também a melhoria das formações atreladas ao novo ensino médio, aposta-se na capacidade que esses profissionais possuem de produzir grupos potentes pautados na resolução de problemas individuais e coletivos próprios das suas respectivas escolas; como, por exemplo: a produção de conhecimento socialmente relevante, utilização de novas tecnologias, ensino focado nas singularidades dos alunos e relações interpessoais. Isso porque seriam CoP's constituídas por docentes de diferentes saberes que poderiam se identificar entre si e contribuir cada um segundo a especificidade de conhecimento próprias de suas licenciaturas, agregando também nas questões de interdisciplinaridade e aprendizagem social.

A escuta e o entendimento das demandas dos professores e das instituições podem possibilitar o acolhimento das angústias em torno das imprevisibilidades impostas pelo novo ensino médio, além de traçar caminhos potentes de capacitação e aperfeiçoamento pessoal. Dessa forma, conforme sinaliza Mcdermott (2001), existe a capacidade de gerar bem-estar e evolução profissional-cidadã aos professores nesse “laboratório de vida”, o que poderia acarretar diretamente nas suas relações internas e externas com a comunidade escolar.

Inicialmente, vale ressaltar que essa estratégia metodológica possui uma variabilidade de produção e demandas, isto é, como as problemáticas são elencadas pelos próprios grupos em questão, os temas de trabalho podem variar de acordo com necessidades localizadas. Por isso, as potencialidades de atuação e resolução de problemas são inúmeras e as questões mencionadas a seguir podem preparar os professores para elaborar as questões que sejam mais pertinentes em cada momento.

Sugere-se, portanto, que no início das atividades, reúnam-se os professores das instituições, para quem se sinta à vontade de protagonizar as comunidades de práticas pautadas na capacitação sobre o novo ensino médio. Além disso, seria ideal a presença de um facilitador nos primeiros encontros externos, seja profissional de educação e/ou um psicólogo, para que fosse possível estabelecer uma referência de trabalho e um norte com relação às atividades futuras a serem desempenhadas pelo grupo de forma independente.

Para que haja uma melhora na implementação do novo ensino médio nas unidades escolares sugerimos que toda quinta-feira os professores utilizem o horário de quatro horas para o uso dessa ferramenta para melhorar a comunicação e integração. Os grupos poderiam ocorrer em torno de uma hora e meia. A partir disso, após três encontros com a saída do facilitador externo, o gestor da escola passaria a ser o mediador das discussões que acontecerão durante essas reuniões semanais nesse horário de capacitação.

Geralmente, os grupos se direcionam ao redor de um objetivo pré-preparado, antecedendo de cada reunião, para que todos os membros das comunidades trabalhem no mesmo sentido. O facilitador tem o compromisso ou instigar seus participantes a produzirem os objetivos de cada encontro, e juntos, os percursos a serem traçados pela equipe. Dessa maneira, os objetivos das comunidades de prática surgem em um caráter resolutivo, pois, conforme os questionamentos destacados seja possível tecer outras e novas respostas plurais de resolução, evolução e desempenho.

Deve ser feita uma primeira reunião para decidirem qual será a melhor maneira de comunicar-se durante as semanas que se passarão. Essa primeira reunião deverá servir de instrução para todo o corpo docente da escola e deverá ser exposto os respectivos objetivos que deverão ser alcançados pela equipe como um todo. As reuniões deverão conter um registro do que foi discutido e decidido para futuras conferências como também um registro de participação. Cada participante deverá expor suas opiniões e possíveis soluções para os problemas que serão apontados a cada encontro (SOUZA; AMADOR, 2018)

A ideia é sustentar essas capacitações através de comunidades práticas durante todo o ano letivo, de preferência semanalmente, mas também podendo ser flexibilizado de forma quinzenal dependendo dos movimentos institucionais e os acordos entre os membros da equipe. Salienta-se que a interdisciplinaridade e as contribuições de perspectivas de diferentes saberes devem ser legitimadas e exploradas, pensando nas novas propostas do novo ensino médio e na riqueza dessas interações. Enfim, essa proposta distancia-se de um tradicionalismo educacional e pode promover rupturas e movimentos que promovam sentidos na vida pessoal e profissional de cada participante.

REFERÊNCIAS

CORTI, ANA PAULA. POLÍTICA E SIGNIFICANTES VAZIOS: UMA ANÁLISE DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2017. Educ. rev., Belo Horizonte, v.35, e201060, 2019 .

EPSJV/FIOCRUZ, “**Novo**” **Ensino Médio: escolas estão à deriva**. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/novo-ensino-medio-escolas-estao-a-deriva/>. Acessado em: 11 Jul. 2020.

GUIMARÃES, Catia. **Como anda o novo ensino médio?** Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/como-anda-o-novo-ensino-medio>. Acessado em: 11 de jul. 2020.

GRABOWSKI, Gabriel. **Reforma ensino médio está atrasada e na contra mão**. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/opinio/colunistas/2020/01/reforma-ensino-medio-esta-atrasada/>. Acessado em: 11 de julho de 2020.

LEVINE, D. M.; et al. Estatística: teoria e aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: TLC, 2008. 752 p.

NOVO ENSINO MÉDIO. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/pagina-inicial>. Acessado em: 25 de julho de 2020.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n. 3, p. 20-29, 1995.

BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 78.

MATTAR, F. Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise. 7. ed. 2013.

CALVO, L. C. S. Comunidades de prática: revisão dos estudos seminais e dos desenvolvidos na área de formação e atuação docente. **Signum: Estudos da Linguagem**, v.20, n.1, p.186-217, 2017.

MEGA, D. F. et al. Comunidades de Prática no Ensino de Ciências: uma revisão da literatura de 1991 a 2018. **Rev. Bras. Ensino Fís.** São Paulo, v. 42, e20190264, 2020.

PUVANESWARY MURUGAIAH, HAZITA AZMAN, SIEW MING THANG AND PRAMELA KRISH. **Teacher learning via communities of practice: A Malaysian case study**. Copyright © eContent Management Pty Ltd. International Journal of Pedagogies and Learning (2012) 7(2): 162–174.

SOUZA, Maria Luísa; AMADOR, Filomena. Dinâmicas de interação em uma comunidade de prática. 2018. **Lideranças e Inovação em Contextos Educativos**. Capítulo: Dinâmicas de

interação numa comunidade de prática. p. 123-139, jan. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322769071_DINAMICAS_DE_INTERACAO_NUMA_COMUNIDADE_DE_PRATICA. Acesso em 17 out 2020.

TAKIMOTO, T. **Afinal o que é uma comunidade de prática**. 2012. Disponível em: <http://www.sbgc.org.br/blog/afinal-o-que-e-uma-comunidade-de-pratica>. Acessado em: 26 set. 2020.

WENGER, E; MCDERMOTT, R. A; SNYDER, William. **Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge**. Harvard Business Press, 2002.

ANEXO I

Plano de ação – Proposta Estrutura					
O que? (what?)	Por que? (Why?)	Onde (Where?)	Quando? (When?)	Como? (How?)	Quanto? (How Much?)
Destinar alunos do Ensino Fundamental para as escolas municipais.	Para liberar salas de aula para os alunos do Ensino Médio.	Colégio Feliciano Pires, Escola Oswaldo Reis e Escola Dom João Becker.	Antes do início do ano letivo.	Realizando o levantamento do número de alunos e de salas. Entrando em contato com os pais.	0,00
Abrir vagas para alunos no Ensino Médio no Colégio Feliciano Pires.	Para ter capacidade de atender a demanda.	Colégio Feliciano Pires.	Antes do início do ano letivo.	Realizando o diagnóstico das salas, referente as necessidades para comportar os jovens	0,00
Realizar o levantamento dos recursos humano.	Para atender a demanda do número de professores.	Colégio Feliciano Pires.	Antes do início do ano letivo.	Realizar a contabilidade do número de turmas e de aulas por componente curricular	0,00

ANEXO II

Plano de ação – Proposta Comunicação entre UE e SED					
O que? (what?)	Por que? (Why?)	Onde (Where?)	Quando? (When?)	Como? (How?)	Quanto? (How Much?)
Contratar empresas para a produção do aplicativo	Desenvolver o aplicativo	Na empresa contratada	Maio 2021	Realizando o levantamento de empresas que desenvolvem aplicativos. Solicitar orçamentos	Até 50.000,00 reais

ANEXO III

Plano de ação – Capacitação docente					
O que? (what?)	Por que? (Why?)	Onde (Where?)	Quando? (When?)	Como? (How?)	Quanto? (How Much?)
Selecionar facilitador	Para conduzir as reuniões	Na unidade escolar	Na primeira quinta feira de planejamento em conjunto	Um profissional responsável participará da reunião apresentando a proposta. Depois será a aberta a votação para decidir que será o facilitador	200,00
Capacitação do facilitador	Para desenvolver habilidades e competências de facilitação	Na unidade escolar	Em um horário combinado entre o novo facilitador e o facilitador externo	Aula expositiva e dialogada	200,00
Realização da comunidade de prática	Para resolver os problemas encontrados nas atividades de planejamento em conjunto	Na unidade escolar	Na quinta feira de planejamento em conjunto	Dinâmica em grupo com base na Pedagogia da Facilitação	0,00